

ROTEIRO DE LEITURA APLICADO NO ENSINO MÉDIO:
“A CARTOMANTE”, DE MACHADO DE ASSIS, EM TRÊS CLIQUES

*Reading Itinerary Applied in High School: “The Fortune-Teller”,
by Machado de Assis, in Three Clicks*

DOI: 10.14393/LL63-v40-2024-26

Amanda Santos da Silveira Fernandes*

Ana Cândida Santos de Carvalho**

Juracy Assmann Saraiva***

RESUMO: O presente artigo expõe a aplicação de uma proposta de leitura realizada no Ensino Médio de uma escola do Vale dos Sinos (RS). Defende que ensinar a ler e a compreender o texto literário, levando em consideração a complexidade da língua em uso, é assumir o compromisso de fomentar no aluno a possibilidade de ser proficiente na própria língua. Para tanto, explora a indissociabilidade entre língua e literatura no ensino de Língua Portuguesa; reflete sobre a aplicabilidade de estratégias de leitura e apresenta uma proposta de leitura do conto “A cartomante”, de Machado de Assis, em diferentes níveis: introdução à recepção do texto, leitura compreensiva, leitura analítica, leitura interpretativa e transferência e aplicação da leitura. Constata-se que propostas que se fundamentam em estratégias de leitura e na articulação do ensino da língua e da literatura tendem a ser mais significativas para a formação de leitores autônomos e proficientes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Leitura. Língua. Literatura. Roteiro de leitura.

ABSTRACT: This article presents the application of a reading proposal carried out in high school at a school in Vale dos Sinos, Brazil. It argues that teaching how to read and understand literary texts, taking into account the complexity of the language in use, is a commitment to encouraging students to be proficient in their own language. To this end, it explores the inseparability between language and literature in Portuguese language teaching, it reflects on the applicability of reading strategies, and it presents a proposal for reading the short story “The fortune-teller”, by Machado de Assis, at different levels: introduction to text reception, comprehensive reading, analytical reading, interpretative reading, and transfer and application of reading. It appears that proposals that are based on reading strategies and the articulation of language and literature teaching tend to be more significant for training autonomous and proficient readers.

KEYWORDS: Teaching. Reading. Language. Literature. Reading itinerary.

* Mestre em Processos e Manifestações Culturais (Universidade Feevale). Bolsista PROSUC/CAPES de Modalidade I no Curso de Doutorado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. ORCID: 0000-0002-7417-1772. E-mail: aamandassf(AT)gmail.com.

** Mestre em Processos e Manifestações Culturais (Universidade Feevale). Professora de Língua Portuguesa e Literatura na Escola de Aplicação Feevale. Bolsista PROSUC/CAPES de Modalidade II no Curso de Doutorado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. ORCID: 0000-0002-8837-8627. E-mail: anacandidadecarvalho(AT)gmail.com.

*** Doutora em Teoria Literária (PUCRS). Professora e pesquisadora na Universidade Feevale. Bolsista de Produtividade em Pesquisa, Nível 2, do CNPq, líder do Grupo de Pesquisa Ficção de Machado de Assis: Sistema Poético e Contexto. ORCID: 0000-0003-1783-2850. E-mail: juracy(AT)feevale.br.

1 Considerações iniciais

A narrativa acompanha a trajetória da humanidade desde seus tempos mais remotos, mantendo-se presente em todas as sociedades, épocas e lugares. Tudo aquilo que é contado assume uma natureza narrativa. O ser humano, portanto, está imerso em estruturas narrativas, utilizando formas linguísticas e discursivas para construir e expressar sua subjetividade. A habilidade de narrar, peculiar ao ser humano, é, por conseguinte, parte essencial de sua competência linguística e simbólica. Nesse jogo, o ouvinte/leitor também desempenha um papel fundamental, pois, sem ele, a narrativa não atinge sua plena realização.

Fundamentado nessa perspectiva, o presente estudo apresenta a aplicação de uma proposta de leitura como um caminho de articulação entre o ensino da língua e o da literatura. Defende-se que a literatura é uma manifestação universal, cultural e linguística dos seres humanos e, nesse sentido, não é possível dissociá-la de sua via de expressão, qual seja, a língua.

Os fundamentos aqui referidos sustentam a elaboração e a aplicação de um roteiro de leitura em uma turma de 33 alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola localizada na região do Vale do Sinos, no Rio Grande do Sul. A metodologia de roteiros de leitura de textos, em conformidade com a abordagem de Juracy Saraiva, Ernani Mügge e Tatiane Kaspari (2017), segue três etapas: a introdutória à recepção do texto, a compreensão e interpretação do texto e a transferência e aplicação da leitura.

Durante a atividade, buscou-se favorecer a aprendizagem significativa e distanciar o ensino de Língua Portuguesa de atividades mecânicas, que usam o texto literário apenas como pretexto para ensino de tópicos gramaticais. Para atender a esse objetivo, o percurso metodológico iniciou com a análise e a interpretação de um conto, obedecendo à sua estrutura básica sem perder de vista a profundidade. Em segundo lugar, para proceder à transposição da leitura e para elaborar uma produção final da sequência, priorizou-se um gênero cuja linguagem não verbal transcende a verbal, mas que, ainda assim, mantém a estrutura de uma narração: a sequência fotográfica.

Compreende-se que esta proposta – que envolveu a leitura do conto “A Cartomante”, de Machado de Assis, e sua transposição para a sequência fotográfica – pode ser uma forma

interessante de trabalho com a língua e com a literatura em uma etapa escolar na qual os projetos de leitura são pouco eficazes, pois os estudantes já têm outras preferências de leitura ou, em alguns casos, preferem não ler.

Partindo desse fundamento, o presente artigo divide-se em três etapas complementares. Em primeiro lugar, discute-se o conceito de leitura aqui considerado e a consequente indissociabilidade entre língua e literatura na abordagem do texto literário em sala de aula. Na segunda seção, apresenta-se, na íntegra, a proposta de leitura elaborada e aplicada na turma e, na seção subsequente, descreve-se o processo de construção da proposta com base nos estudos de Juracy Saraiva (2006) e de Juracy Saraiva, Ernani Mügge e Tatiane Kaspari (2017). Por fim, apresentam-se as considerações finais.

A expectativa é de que o presente trabalho contribua para a discussão sobre a indissociabilidade entre o ensino da língua e da literatura, uma vez que há a necessidade de fazer circular, entre os professores da área de linguagens, experiências que mostrem que a compreensão da língua deve extrapolar as interações cotidianas dos estudantes. Nesse sentido, acredita-se que práticas que transcendem os limites convencionais do ensino de língua contribuam para a formação de indivíduos críticos e sensíveis, capazes de apreciar e compreender a complexidade da linguagem e da narrativa literária em sua plenitude.

2 Leitura e indissociabilidade entre língua e literatura no ensino: pressupostos teóricos

Elaborar e propor um roteiro de leitura em qualquer etapa da educação básica pressupõe, em primeiro lugar, uma concepção de leitura bem estabelecida. Sendo assim, as estratégias de leitura a serem ensinadas e desenvolvidas com os estudantes, bem como as atividades a serem propostas no roteiro estão, necessariamente, de acordo com o que o professor entende por leitura e, em decorrência, pelo ato de ler.

Vilson Leffa (1996) promove um debate acerca de duas concepções aparentemente inconciliáveis: a leitura como um processo de extração de significado, cuja ênfase está no texto, e a leitura como um processo de atribuição de significado, cuja ênfase está no leitor. Ao vincular os dois pressupostos teóricos, Leffa argumenta que a leitura resulta da interação entre o texto e o leitor em um processo que deve partir do princípio da intencionalidade:

Ler é um fenômeno que ocorre quando o leitor, que possui uma série de habilidades de alta sofisticação, entra em contato com o texto, essencialmente um segmento da realidade que se caracteriza por refletir um outro segmento. Trata-se de um processo extremamente complexo, composto de inúmeros subprocessos que se encadeiam de modo a estabelecer canais de comunicação por onde, em via dupla, passam inúmeras informações entre o leitor e o texto (Leffa, 1996, p. 24).

Esses inúmeros subprocessos são abordados analogamente por Maria Bocorny Finatto *et al.* (2015), que compreendem as leituras – no plural – como processos cognitivos que dependem dos objetivos a partir dos quais o leitor decodifica o texto. Existem, a partir desse princípio, diferentes visões de leitura que decorrem de sua finalidade. Para esses autores,

[...] a leitura é tão complexa que requer, de forma concomitante, múltiplas atividades cognitivas, o acionamento de inúmeros conhecimentos prévios (tanto linguísticos quanto extralinguísticos), o emprego de estratégias tão diversas quanto nossa individualidade, tudo isso em frações de segundo (Finatto *et al.*, 2015, p. 20-21).

Em acréscimo, Ingedore Koch e Vanda Maria Elias (2014, p. 7) compreendem o texto como um “lugar de interação entre sujeitos sociais, os quais, dialogicamente, nele se constituem e são constituídos”. O leitor, nesse sentido, é um sujeito ativo, histórica e socialmente situado e, portanto, um construtor social. Por conseguinte, a leitura é uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, na qual se estabelece uma relação intrínseca entre autor, texto e leitor. As autoras afirmam:

Postula-se que a leitura de um texto exige muito mais que o simples conhecimento linguístico compartilhado pelos interlocutores: o leitor é, necessariamente, levado a mobilizar uma série de estratégias tanto de ordem linguística como de ordem cognitivo-discursiva, [...] enfim, participar, de forma ativa, da construção do sentido (Koch; Elias, 2017, p. 7).

Constata-se que os autores aqui abordados convergem no que diz respeito ao processo complexo por meio do qual um leitor passa a ler e compreender aquilo que lê. Dependendo do objetivo da leitura, o cérebro aciona diferentes sequências de operações que determinam o sucesso – ou não – dessa empreitada. Há, nesse sentido, certa regularidade no processamento de informações e estratégias deliberadas pela cognição, desde a superfície propriamente linguística até o que diz respeito a fatores discursivos e extralinguísticos.

Ao considerar a mobilização dos mecanismos cognitivos, linguísticos e contextuais que a relação entre texto e leitor pode desencadear, o trabalho com a leitura em sala de aula

deve ser direcionado à recuperação da significação da unidade textual. Em termos de análise, isso significa que o texto será decomposto em partes que serão interpretadas separadamente, para que, ao serem reunidas, a significação total seja construída.

Sob esse aspecto, o apelo ao texto literário, por seu alto grau de criatividade no uso da língua, suscita o diálogo entre o estudo da língua e o da literatura em sala de aula, além de acionar os inúmeros processos cognitivos que a leitura reivindica. Juracy Saraiva explica que

[a] convergência entre o ensino da língua e o da literatura centraliza-se na relação texto-leitor: se o texto é o objeto significativo, é o leitor que, por sua atividade, nele constrói a significação. Esse posicionamento acentua a natureza processual do texto literário e da leitura: por um lado, a estrutura lacunar do texto exige a participação do leitor; por outro, a leitura a que ele procede é influenciada por seu comportamento linguístico e por suas condições socioculturais. Em decorrência disso, as significações do texto adquirem um caráter mutável e transitório, visto que se expandem em função da atividade do leitor; ele, por sua vez, sofre os efeitos da leitura, pois esse ato cognitivo é não apenas influenciado por sua experiência de mundo, como também a modifica, uma vez que passa a fazer parte dela (Saraiva, 2006, p. 48).

Nesse âmbito, a leitura de textos literários possibilita ao leitor compreender a diversidade de conteúdos que o constituem como ser humano, social e histórico. O envolvimento do leitor com a linguagem artística possibilita-lhe apropriar-se de sua riqueza, da amplitude de seus horizontes, de diferentes percepções de mundo, de universos culturais distintos, uma vez que a fantasia

é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente. [...] Cada sociedade cria as suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com os seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas [...] (Candido, 1995, p. 243-244).

Despertar a imaginação por meio da leitura vai, portanto, além da prática de um hábito ou de uma atividade regular: é operar um trabalho produtivo, reescrever, alterar sentido, ser transformado. Ao ler um texto e compreendê-lo, o leitor não só o transforma, mas também se transforma, o que faz desta uma atividade fundamental à formação do indivíduo.

3 Roteiro de leitura: uma proposta de interpretação do texto literário

ROTEIRO DE LEITURA

ASSIS, Machado de. A Cartomante. Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000257.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2024.

ATIVIDADE INTRODUTÓRIA À RECEPÇÃO DO TEXTO

ATIVIDADE I: Criando hipóteses individuais

- 1) O professor pergunta, oralmente, aos estudantes, sobre previsões para o futuro:
 - a) Você acredita em previsões para o futuro?
 - b) Você costuma ler horóscopo?
 - c) Você costuma ouvir ou assistir a previsões transmitidas por televisão, por rádio ou por internet?
 - d) Você conhece alguém que já consultou um profissional que diz ser capaz de prever o futuro?

Nota para o professor: Os estudantes não precisam necessariamente responder às perguntas em voz alta, mas é importante que reflitam sobre elas.

ATIVIDADE II: Criando hipóteses coletivas

- 1) Em trios, pesquisem e anotem, em seus cadernos, práticas peculiares usadas pela humanidade, ao longo do tempo, para prever o futuro.

Nota para o professor: Para facilitar a compreensão da proposta, o professor pode mostrar a seguinte imagem e perguntar a impressão dos alunos sobre tal forma de prever o futuro:



Fonte: Elaborado pelas autoras com base em matéria da página da web "Mega curioso" (Galvão, 2017).

2) Oralmente, compartilhe a pesquisa com o grande grupo.

Nota para o professor: É interessante que o professor conduza a proposta, a fim de auxiliar os estudantes a diferenciar práticas cientificamente comprovadas de previsão do futuro de práticas supersticiosas. Por exemplo: os estudantes podem trazer a meteorologia como uma forma de prever se choverá ou não nos próximos dias, assim como podem trazer a borra de café como forma de prever o presente e o futuro, usada por alguns povos. A reflexão pode ir além, uma vez que, muito embora não sejam comprovadas cientificamente, algumas práticas de previsão do futuro que os estudantes abordarão a partir de suas pesquisas podem ser milenares e representar a cultura de um povo. É relevante, nesse sentido, que eles percebam a importância da comprovação científica, mas que, ainda assim, aprendam a respeitar a história e a cultura de civilizações ancestrais.

3) Observe as seguintes imagens:



Fonte das imagens: Google imagens. Acesso em: 12 jan. 2024.

Responda:

- Você já viu anúncios como esses na rua?
- O que você pensa sobre o conteúdo desses anúncios?
- Em que situação se encontra uma pessoa que apela para um desses anúncios?

Nota para o professor: Este é um momento importante para que os alunos discutam a composição dos anúncios: as palavras usadas, a intencionalidade, a disposição das palavras, a estrutura, os recursos usados para chamar a atenção.

4) Observe o conceito de cartomancia:

*Adivinhação do passado, presente e futuro pela interpretação das cartas de baralho.
[F.: Do fr. cartomancie; ver cart(o)- e -mancia.]*

Fonte: Dicionário Caldas Aulete digital. Disponível em: https://www.aulete.com.br/site.php?mdl=aulete_digital. Acesso em: 12 jan. 2024.

Usando a ferramenta *on-line* Mentimeter, escreva palavras-chave sobre o que poderia tratar um conto com o título “A Cartomante”.

LEITURA COMPREENSIVA E INTERPRETATIVA

ATIVIDADE III: Identificando o tema

- 1) O professor distribui o conto, solicita aos alunos que façam a leitura silenciosa e resumam mentalmente cada parágrafo.
- 2) O professor solicita aos alunos que identifiquem oralmente o tema central do conto. Na sequência, compara as respostas dadas pelos alunos com as hipóteses levantadas antes da leitura, quando usaram o Mentimeter.
- 3) O professor realiza a leitura mediada, em voz alta, com a participação dos estudantes. Orienta-os, durante a leitura, para que observem termos e estruturas sintáticas da linguagem utilizada por Machado de Assis e esclarece elementos que são incompreensíveis para eles.

Nota para o professor: O importante é que os estudantes realizem uma primeira etapa analítica, prévia com relação à análise propriamente dita. Nesse momento, os alunos podem fazer anotações, marcar o texto com canetas coloridas e circular palavras desconhecidas.

ATIVIDADE IV: Familiarizando-se com a linguagem

- 1) Numere a segunda coluna de acordo com a primeira, identificando o sentido das palavras no contexto do conto.

1. Magistrado	() nome de uma sacerdotisa que tinha como principal função transmitir os oráculos de Apolo.
2. Sufrágio	() que se preocupa com coisas sem importância; que se comporta de maneira incoerente e inconstante; volúvel.
3. Inventário	() habilidade para não se deixar enganar e para negociar com vantagens; esperteza, manha, sagacidade.
4. Insólito	() que ou quem tem muito apego ao dinheiro ou aos bens materiais; que ou quem mostra avareza.
5. Sublime	() descrição detalhada do patrimônio de pessoa falecida, para que se possa proceder à partilha dos bens.
6. Deleitoso	() ação de fazer favores a alguém; favor.
7. Subjugado	() delicioso, saboroso, apetitoso, gostoso.
8. Caleça	() que produz em abundância; fértil, fecundo; que dissipa seus bens, que gasta mais do que o necessário; gastador, esbanjador.
9. Escrúpulo	() ficar defronte a; confrontar com.

10. Frívolo	() indivíduo investido de importante autoridade, que se exerce nos limites de uma jurisdição, com poder para julgar e mandar, ou que participa da administração política ou que integra o governo político de um Estado.
11. Obséquio	() não dispensar cuidados a (algo, alguém ou si mesmo).
12. Astúcia	() rogo, por meio de oração ou obra piedosa, pela alma de morto.
13. Aleivosia	() ecoar fortemente; retumbar.
14. Avara	() que não é habitual; infrequente, raro, incomum, anormal.
15. Pródigo	() carruagem de tração animal (cavalo) montada sobre quatro rodas, tendo à frente um assento de encosto móvel e atrás uma capota conversível.
16. Tílburi	() superlativamente belo, esteticamente perfeito; grandioso, soberbo.
17. Entestar	() pequeno bolso integrado à roupa, ger. cosido pelo lado de dentro do vestuário.
18. Descurar	() condição que demonstra dúvida ou hesitação sobre se adequar ou agir de determinado modo.
19. Sibila	() canção de gondoleiros venezianos na qual o ritmo se assemelha ao compasso dos remos batendo na água.
20. Algibeira	() ato ou efeito de encorajar; estímulo, incitação.
21. Barcarola	() que foi obrigado a fazer (alguma coisa); dominado. Que foi alvo de conquista; conquistado.
22. Reboar	() traição ou crime cometido com falsas demonstrações de amizade; perfídia, deslealdade.
23. Exortação	() descer de montaria ou veículo; desmontar(-se).
24. Apear	() carro de duas rodas e dois assentos, com capota e sem boleia, puxado por um só animal.

ATIVIDADE V: Identificando a diferença entre história e discurso da narrativa

1) A história e o discurso são partes distintas em uma narrativa. A comunicação das ações constitui o processo de narração, o discurso (modo como se conta). O discurso, no conto, inicia quando o narrador diz: “Hamlet observa a Horácio que há mais cousas no céu e na terra...” (Hamlet e Horácio são personagens da obra Hamlet, de Shakespeare).

A história não começa neste mesmo ponto. A sucessão das ações constitui a base da história (aquilo que se conta), a organização lógica da narrativa. A partir desses conceitos, *circule, no conto, o início da história.*

2) Transcreva o início da história e o início do discurso nas caixas abaixo:

História	Discurso
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

3) Compare o início da história com o início do discurso. Na caixa abaixo, explique a diferença existente entre discurso e história.

ATIVIDADE VI: Identificando ações

1) Observe a sequência das ações na história e faça uma linha do tempo, usando as expressões ou as palavras constantes na tabela.

Mudança de Vilela e esposa para a cidade	Cartas anônimas	Bilhete	Acidente com a carroça	Convivência do trio	Assassinato
Camilo na Cartomante	Camilo dá um grito de terror	Retorno da confiança de Camilo	Rita morta e ensanguentada	Traição	Encontro na Rua dos Barbonos
Tiros de revólver	O serviço é pago com uma nota de 10.000 réis	Passavam as horas um com o outro	Separação	Rita vai à Cartomante	Providências para solucionar o mistério da carta

ATIVIDADE VII: Compreendendo a presença e as características das personagens

1) Produza, com a ajuda dos colegas de seu grupo, um mapa mental em que seja possível observar características das personagens Rita, Camilo, Vilela e Cartomante. Para tanto, use as expressões ou as palavras constantes na tabela.

Pessoa sem experiência nem intuição	Amigo de infância de Camilo	Sua casa fica na Rua da Guarda Velha	Atende em uma casa sombria, de corrimão pegajoso e degraus comidos	Muda-se em 1869 para a cidade	Cuida do enterro da mãe de Camilo	Pessoa que restituiu a confiança de Rita
Não acredita em religião	Colocava as cartas	40 anos, italiana, morena, magra	Pessoa que recebe a carta acusadora	Formosa e tonta	Sua mãe morre	Pai queria que fosse médico
Supersticiosa	Casado	Magistrado	Rita	Vilela	Camilo	Cartomante

ATIVIDADE VIII: Sintetizando o conto

1) Faça uma síntese do conto por escrito e, para tanto, elabore enunciados relativos aos itens abaixo, interligando-os uns aos outros:

- a) A época em que se passa a narrativa.
- b) As ruas citadas no conto e sua importância para o processo de verossimilhança da narrativa.
- c) Avaliação que o narrador faz das personagens Camilo, Vilela e Rita.
- d) Elementos que descrevem a cartomante e o espaço em que ela reside e seu significado.
- e) Finalidade da introdução de uma passagem da peça de Shakespeare no início do conto.

TRANSFERÊNCIA E APLICAÇÃO DA LEITURA

ATIVIDADE IX: Reescrevendo a narrativa a partir de outra modalidade textual

1) Junto com dois colegas, crie uma adaptação do conto “A cartomante”, de Machado de Assis, por meio de sequência fotográfica. A sequência deve ser composta por três fotografias.

Antes de produzir a sequência fotográfica, elabore o roteiro de trabalho, definindo o recorte do conto que pretende retratar. Na apresentação, você deverá justificar por que escolheu esse recorte, como e por que escolheu e montou o cenário, o figurino, a maquiagem, a posição dos objetos e das personagens e como foi realizada a edição das imagens. Além disso, na apresentação, você explicará qual a função de cada componente envolvido na produção das três fotografias.

ATIVIDADE X: Aplicando conceitos teóricos

1) Compartilhe sua sequência fotográfica com outros estudantes da escola em uma exposição. Você e seus colegas farão a mediação dessa apresentação e precisam explicar a proposta para quem fizer a visitação.

Lembre-se de explicar os conceitos analisados, como a diferença entre o tempo da história e o tempo do discurso e como você conseguiu diferenciá-los na compreensão da narrativa. Além disso, você deve fornecer a seu espectador informações importantes sobre a sequência das ações da narrativa e as características das personagens. Na exposição, também será importante explicar as relações da sequência fotográfica produzida com o conto lido.

Haverá duas etapas de apresentação: a primeira será apenas para seus colegas, enquanto a segunda será na exposição para estudantes de outras turmas do Ensino Médio.

4 “A cartomante” em três cliques: análise sobre a concepção e a aplicação do roteiro de leitura

A metodologia de leitura de textos, em conformidade com a abordagem de Juracy Saraiva (2001) e de Juracy Saraiva, Ernani Mügge e Tatiane Kaspari (2017), seguiu três etapas: a introdutória à recepção do texto, na qual a finalidade é a de sensibilizar os alunos para a leitura; a da leitura compreensiva e interpretativa, que objetiva elucidar significações explícitas e implícitas do texto; e a da transferência e da aplicação da leitura, que se centra na produção textual e envolve tanto a transcendência do espaço do texto quanto o do ensino da língua e da literatura, na medida em que integra outras áreas do conhecimento.

As etapas do roteiro de leitura são pautadas em perguntas que o leitor deve responder. A primeira etapa é a introdução à recepção do texto, na qual os estudantes fazem inferências acerca do que será lido e são convidados a aderir ao universo ficcional. Geralmente, essas atividades são elaboradas com base na temática do texto.

A segunda etapa do roteiro é dividida em três fundamentos complementares. O primeiro é a leitura compreensiva, etapa na qual o estudante realiza a leitura integral do texto e observa o que está explícito. A pergunta a ser respondida é a seguinte: *o que o texto diz?*

O segundo deles é a leitura analítica, na qual o estudante é direcionado para uma análise mais detalhada do texto literário e de suas camadas e busca responder a *como o texto diz o que diz?* No que diz respeito à narrativa, objeto deste artigo, a leitura analítica subdivide-se com relação ao nível da história e ao nível do discurso.

No nível da história, são postos sob a luz elementos como estrutura das ações, caracterização das personagens e dados da localização espaço-temporal. Já no nível do discurso, analisam-se processos de comunicação entre narrador e narratário, posições ideológicas manifestadas pelo narrador, uso das modalidades de discurso, estratégias de proximidade ou distanciamento do narrador com relação às personagens, tratamento dispensado à temporalidade, manifestação de outros textos (intertextualidade), e reflexões metaficcionalizadas realizadas no decorrer da narrativa.

A segunda etapa culmina em sua terceira divisão, a leitura interpretativa, na qual o leitor responde: *qual é o sentido do texto?* Aqui, as leituras realizadas anteriormente são sobrepostas e sintetizadas a fim de conceber, novamente, a unicidade de significações do

texto. Além disso, nessa etapa, correlacionam-se a experiência humana, cultural, histórica e social do estudante com os sentidos do texto.

Por fim, a terceira etapa do roteiro de leitura – transferência de leitura ou etapa de aplicação – relaciona o texto com outras manifestações textuais e com outros campos de expressão artística ou do conhecimento. Leva-se em consideração a biografia do autor, o estilo da época, as posições da crítica, valores e ideologias e as conquistas das ciências e das artes. O leitor responde à seguinte questão: *que diálogo há entre o texto e o contexto estético-histórico-cultural do momento de sua produção e com o do momento atual?*

Na fase introdutória à recepção do texto, que tem por finalidade sensibilizar os estudantes para a leitura (Saraiva; Mügge; Kaspari, 2017), foram trabalhadas estratégias como motivação, ativação do conhecimento prévio, previsões sobre o texto, e elaboradas perguntas aos estudantes sobre o texto. Eles foram, inicialmente, instigados a criar hipóteses individuais e coletivas sobre o conto “A Cartomante”.

Em um segundo momento, os educandos analisaram individual e coletivamente anúncios e classificados de profissionais que preveem o futuro, com ênfase na relação amorosa, e foram incentivados a observar a estrutura, a escolha das palavras e das imagens, os termos recorrentes e a forma usada por esses gêneros para convencer o receptor¹. Aqui, os fatores linguísticos, estruturais e estilísticos de composição e apresentação do gênero do discurso foram evidenciados, sem perder de vista a temática do conto e seu contato com a realidade próxima dos alunos.

Após essa atividade, observou-se brevemente o conceito de cartomancia, de acordo com o dicionário, e usou-se a ferramenta Mentimeter² para que os estudantes escrevessem palavras-chave sobre o assunto de que um conto com o título “A Cartomante” poderia tratar. As respostas foram compartilhadas com o grande grupo e, na segunda fase do roteiro de leitura, a imagem produzida pelo Mentimeter foi retomada para verificar se as hipóteses

¹ No decorrer das atividades, inúmeras estratégias de leitura são acionadas e desenvolvidas, uma vez que mais de um gênero e, em decorrência disso, vários textos, desfilam diante do leitor para que se ampliem suas habilidades de leitura e de interação por meio da escrita.

² Plataforma *online* para criação e compartilhamento de atividades interativas. Dentre as ferramentas oferecidas pelo *website*, estão a criação da nuvem de palavras coletiva, na qual cada um dos estudantes insere uma palavra e a nuvem é formada *online*, e de questionários interativos, por exemplo.

trazidas pela turma haviam se confirmado. Inconscientemente, uma análise prévia do conto foi estabelecida, uma vez que se pôs em evidência o título do conto, muito embora os estudantes ainda não soubessem do que o conteúdo tratava.

Na segunda fase, que diz respeito à leitura compreensiva e interpretativa, que objetiva elucidar significações explícitas e implícitas do texto, foram trabalhadas estratégias como ler, resumir, prever e solicitar esclarecimento a respeito do texto. O conto foi distribuído e solicitou-se aos alunos que fizessem uma leitura silenciosa e que tentassem resumir mentalmente cada parágrafo. Em seguida, eles foram desafiados a identificar, oralmente, o tema central do conto. Suas respostas foram comparadas coletivamente com as que haviam sido levantadas na atividade introdutória com o uso do Mentimeter.

Em seguida, foi distribuído um papel contendo duas colunas: a primeira delas continha palavras que não fazem parte do vocabulário cotidiano atual dos estudantes e, na segunda, seus significados; a ordem entre palavras e conceitos foi alterada, para que os estudantes fizessem a correlação entre o que diz o texto e sua inferência com relação ao significado. Percebeu-se que nem sempre a apreensão do significado é intuitiva e o uso do dicionário fez-se relevante enquanto componente pedagógico da leitura.

Mais adiante, os alunos foram orientados a realizar atividades de exploração do texto, que se pautaram na diferença entre história e discurso na composição da narrativa. Saraiva (2001), nesse sentido, explica que o nível da história é responsável por apresentar ao leitor as relações de causa e efeito da narrativa, bem como os elementos que a constitui: personagens, tempo e espaço. Nessa etapa de análise, o leitor responde: *o que o texto narra?* No nível do discurso, por sua vez, o leitor busca responder às seguintes questões: *quem narra, para quem narra, quando e como narra?* Aqui evidenciam-se as estratégias das quais o narrador lança mão para o diálogo com seu narratário.

Após essa exploração, os estudantes foram convidados a produzirem dois desenhos gráficos sintéticos sobre as ações da narrativa e as características físicas e psicológicas das personagens Rita, Camilo, Vilela e Cartomante. Foram duas atividades importantes, pois possibilitaram uma visão mais objetiva do conto. Os alunos ligaram as características das personagens e sequenciaram as ações que, em uma primeira leitura, poderiam parecer pouco lineares, uma vez que o conto já inicia em plena ação e sem grandes apresentações das

personagens e do contexto. Durante a produção dos esquemas, os alunos tiraram dúvidas e discutiram, em trios, as possibilidades de combinações e de sequenciamento da narrativa. As trocas foram bastante relevantes para a compreensão do conto. Ao final, as representações foram expostas, para que os colegas pudessem visualizá-los.

Ao fim da etapa de compreensão e de interpretação, os alunos foram orientados a sintetizar o conto. Elaborou-se um pequeno roteiro com a finalidade de concentrar informações relevantes para a interpretação do texto. Os tópicos cingiram sobre a época em que se passa o conto, sobre a importância das ruas citadas para a verossimilhança da narrativa, sobre a avaliação que o narrador faz das personagens, sobre as relações intertextuais presentes, sobre o sentido de palavras mais complexas e sobre a diferença entre história e discurso na composição da narrativa. A atividade foi de extrema relevância no que diz respeito à síntese dos elementos basilares da narrativa e encerrou satisfatoriamente a etapa.

Na terceira fase do roteiro de leitura, da transferência e da aplicação da leitura, que se centra na produção de textos e que promove tanto a transcendência do espaço do texto quanto o da língua e da literatura, na medida em que integra outras áreas do conhecimento (Saraiva; Mügge; Kaspari, 2017), os alunos foram desafiados a criar uma sequência fotográfica que adaptasse a história, trazendo um olhar que cruzasse a narrativa sem que ela se perdesse. Inicialmente, de maneira bastante simplificada, explicou-se que a sequência fotográfica é como um tipo de história em quadrinhos que usa a fotografia em vez do desenho gráfico. Enfatizou-se que cada um desses gêneros tem suas especificidades e o que os aproxima é o modo sequencial e seu caráter artístico³.

No que diz respeito ao produto final do roteiro de leitura, a escolha recaiu sobre a exploração da imagem fotográfica para além de sua concepção tradicional, isto é, como mero fragmento da realidade. Nesta proposta, percebe-se a fotografia como uma potente ferramenta narrativa, rica em possibilidades criativas e que, por meio da sequência, proporciona uma sensação de continuidade do conto.

³ Ambos são gêneros distintos, por sua circulação e por sua composição, e a explicação, embora simplificada, colabora para o entendimento dos estudantes sobre o que deve ser feito.

Assim, visando à instrumentalização dos alunos no que diz respeito à fotografia como gênero textual, explorou-se a estrutura da foto sequência e sua possibilidade de aliar-se a outras formas de expressão, como o cinema, as artes plásticas e a performance, conforme aponta Antonio Fatorelli (2013, p. 32). Entendeu-se, portanto, que a fotografia sequencial é uma linguagem híbrida, temporalmente complexa, cujas características não se encaixam nos padrões da fotografia instantânea nem nos do cinema clássico. Essas múltiplas possibilidades da sequência fotográfica contribuem para a produção de uma narrativa única e são recursos importantes na etapa de aplicação da leitura do conto.

Concluída essa etapa de compreensão da estrutura do gênero sequência fotográfica, os alunos, em grupos, planejaram e produziram, com base em seu repertório de leituras, roteiros, esboços e croquis daquilo que pretendiam fotografar, atribuindo, inclusive, um título para suas produções. Nesse momento, precisaram definir, por meio da palavra escrita, a temática central da sequência fotográfica e como ela seria expressa, criando hipóteses de criação. A partir desse planejamento, partiram para as fotografias, que exigiram deles atuação, composição de cenário, uso de figurino e maquiagem, manipulação de imagens e habilidade na manipulação da câmera.

Embora o trabalho produzido pelos estudantes seja constituído por três fotos em sequência e, por isso, pareça ser breve, sua construção exigiu etapas importantes de planejamento, execução e finalização. Os processos realizados incluíram a elaboração de croqui, a busca pelo melhor ângulo, a decisão dos elementos envolvidos na cena, a observância do significado que o grupo almejava expressar com a combinação das cores, dos objetos, das expressões, ou seja, exigiu um trabalho minucioso sobre a *mise en scène* envolvida na produção.

No exercício de escolhas, percebeu-se que as temáticas focadas pelos alunos foram a traição, a superstição, as relações de poder, o livre arbítrio, o amor, a morte e as relações interpessoais. Essas percepções, discutidas com e entre os alunos após a leitura do conto, representam, pelo discurso e a partir do *como se*, de Wolfgang Iser (1979), o olhar dos adolescentes sobre si mesmos e sobre o outro e suas percepções acerca da sociedade de que fazem parte. Promove-se, dessa maneira, uma prática de ensino e aprendizagem voltada não

para a conformação a ideias pré-estabelecidas, mas para um posicionamento crítico, para a criatividade e para a autonomia.

Os 33 alunos envolvidos no processo produziram nove sequências fotográficas. Em momento posterior, as sequências fotográficas foram compartilhadas com o grupo e com outras turmas do Ensino Médio da escola durante uma exposição. Na oportunidade, os estudantes puderam explicar a proposta e responder a questionamentos que surgiram.

A partir dessa exposição, os estudantes passaram de leitores de histórias a contadores de suas histórias. Foi um momento em que, além de o aluno contar a narrativa presente na sequência fotográfica elaborada, também dividiu um pouco da sua experiência com a leitura de Machado de Assis, explicou por que produziu a sequência daquela forma, apontou semelhanças e diferenças em comparação com o conto de origem, por que determinado recorte do conto foi escolhido, como foi adaptado, enfim, dividiu sua experiência de leitor, de escritor e de produtor com os colegas.

Pela enunciação dos alunos, foi possível depreender aspectos axiológicos, presentes na escolha dos espaços, dos objetos que dão significado ao cenário, do estilo de roupa, do ângulo da câmera, do tratamento da imagem, das expressões das personagens. As produções trazem, nesse sentido, o olhar de uma geração sobre si mesma e sobre o outro e faz perceber que as temáticas que tratam do eu nunca desaparecem, mesmo que sejam expressas em séculos diferentes.

Além de aproximar os jovens do texto literário e instigá-los à leitura, a aplicação do roteiro sobre o conto de Machado de Assis possibilitou seu contato com a obra daquele que é um dos maiores escritores da literatura brasileira. Suas temáticas ainda encontram eco nos jovens da atualidade e, independentemente da época e da cosmovisão de mundo representado, seus contos têm algo a dizer a leitores contemporâneos. A leitura de textos machadianos oferece, a jovens do século XXI, o contato com posições axiológicas de outra época, a reflexão sobre a língua e suas variantes e sobre a diversidade de formas de expressão, o conhecimento de identidades de grupos sociais distintos e de aspectos da cultura do século XIX. Enfim, eles permitam que conheçam melhor a si e a sua realidade.

5 Considerações finais

O presente artigo buscou refletir sobre o roteiro de leitura como prática pedagógica que se afasta do *script* mecânico da explicação de conceitos teóricos que permeiam as ciências. Ao ofertar situações de leitura em que os alunos ativam ou adquirem conhecimento linguístico, textual e de mundo e identificam fundamentos teóricos no decorrer de sua leitura, o professor de Língua Portuguesa destaca sua importância no processo da formação de leitores proficientes. Trabalhar com o texto literário na sala de aula é, nesse sentido, compreender a escola como um espaço relevante na formação de leitores.

Além disso, ao propor a leitura de um texto de Machado de Assis, cujo mundo fictício não se apresenta dentro de uma linearidade rígida e cujas ações não têm relações de causa e efeito necessariamente estabelecidas e determinadas e em que há lugar para desordens, para acidentes e para contradições, o roteiro desafia a competência do aluno. Percebe-se que estratégias são realizadas para que cada etapa da leitura se efetive e, portanto, o roteiro amplia e desenvolve processos cognitivos inerentes à leitura.

Por fim, depreende-se que, ao dispor de saberes tanto da área da linguística quanto da área da teoria literária, o professor mantém contato com inúmeras possibilidades de abordagem e de articulação do texto com a realidade linguística, social, histórica e cultural dos estudantes. Cumpre-se, desta maneira, a função formadora da leitura e da literatura de ampliar o repertório linguístico e extralinguístico do leitor, por meio da aquisição de vocabulário, do conhecimento de estruturas gramaticais e sintáticas, de coesão e coerência, da identificação de elementos espaço-temporais e da reflexão metalinguística (Saraiva, 2006, p. 45).

Referências

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Todavia, 1995. v. 3, p. 235-263.

FATORELLI, Antonio. **Fotografia contemporânea**: entre o cinema, o vídeo e as novas mídias. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.

FINATTO, Maria José Bocorny *et al.* **Leitura**: um guia sobre teoria(s) e prática(s). Porto Alegre: Editora Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2015.

GALVÃO, Camila. 6 coisas estranhas que já foram usadas para prever o futuro. **MEGA curioso**, 27 dez. 2017. Disponível em: <https://www.megacurioso.com.br/bizarro/101406-6-coisas-estranhas-que-ja-foram-usadas-para-prever-o-futuro.htm>. Acesso em: 12 jan. 2024.

GIROTTO, Cyntia Graziella G. S.; SOUZA, Renata Junqueira. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. *In*: SOUZA, Renata J. *et al.* **Ler e compreender**: estratégias de leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 45-114.

ISER, Wolfgang. A interação do texto com o leitor. *In*: JAUSS, Hans Robert. **A literatura e o leitor**: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 83-132.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

LEFFA, Vilson José. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra, 1996.

SARAIVA, Juracy Assmann. Narrativa literária: aspectos composicionais e significação. *In*: SARAIVA, Juracy Assmann. **Literatura e alfabetização**: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 51-61.

SARAIVA, Juracy Assmann. A indissociabilidade entre língua e literatura no ensino fundamental: uma metodologia integradora. *In*: SARAIVA, Juracy Assmann; MÜGGE, Ernani. **Literatura na escola**: propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 45-51.

SARAIVA, Juracy Assmann; MÜGGE, Ernani; KASPARI, Tatiane (org.). **Texto literário**: resposta ao desafio da formação de leitores. São Leopoldo: Oikos, 2017.

Recebido em: 30.01.2024

Aprovado em: 09.05.2024